

ATA 11, REUNIÃO ORDINÁRIA
09 DE SETEMBRO DE 2025

No dia 09 de setembro de 2025, às 8h39, a presidente Cleohara deu boas-vindas aos conselheiros, destacando a importância do controle social. Demonstrou decepção com o baixo aproveitamento da capacitação oferecida, ressaltando que muitos não valorizaram as informações recebidas. Lamentou a falta de engajamento cultural na defesa do SUS de qualidade e reforçou que não faz o trabalho sozinha, sendo necessária a participação coletiva. Em seguida, afirmou que, a partir daquele momento, queria ouvir dos conselheiros propostas práticas para melhorar a saúde do município, em vez de apenas críticas. Estabeleceu que cada conselheiro teria dois minutos para apresentar uma sugestão que pudesse qualificar ou transformar o SUS em Tianguá, iniciando pela conselheira Mirta. A conselheira Mirta relatou experiência pessoal em consulta oftalmológica, destacando a baixa qualidade do atendimento e o consequente desperdício de recursos públicos, visto que a receita fornecida não permitiu a confecção dos óculos. Ressaltou a ausência de valorização e apoio da Secretaria de Saúde ao Conselho Municipal de Saúde, mencionando que, em períodos anteriores, havia suporte financeiro para deslocamentos e atividades do colegiado. Manifestou insatisfação com a falta de resultados práticos das fiscalizações realizadas pelo Conselho, defendendo maior rigor e a adoção de medidas concretas, inclusive a substituição de serviços que não atendam às necessidades da população. Cleohara considerou muito válida a fala de Mirta e reforçou que o papel dos conselheiros é fiscalizar e deliberar. Recordou que já foram feitas fiscalizações com a participação de Mirta, nas quais o Conselho visitou os locais, analisou as situações e encaminhou as demandas tanto ao Ministério Público quanto ao município, para que tivessem conhecimento e buscassem soluções. A conselheira Rosa Liduina manifestou preocupação com o valor elevado pago pelo município aos prestadores de serviço, ressaltando que a qualidade do atendimento não corresponde ao montante recebido. Relatou que usuários do SUS chegam a ser tratados de forma desrespeitosa por clínicas particulares, embora estas recebam recursos públicos significativos. Propôs maior fiscalização das prestadoras de serviço, com cobrança eficaz para melhoria da qualidade. Defendeu ainda que tais fiscalizações sejam realizadas também pelo próprio município, visto que este é o responsável pelos pagamentos, mas não acompanha devidamente a execução. O conselheiro Manoel Vicente, representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tianguá, destacou que seu conhecimento se concentra principalmente nas demandas da zona rural, onde há sérias dificuldades no atendimento em saúde. Ressaltou problemas relacionados à atuação dos agentes comunitários de saúde, apontando falta de dedicação e ausência de visitas regulares aos pacientes, o que resulta em comunidades praticamente desassistidas. Observou ainda a existência de áreas descobertas sem cobertura desses profissionais. Defendeu que o poder municipal adote medidas para agilizar a solução dessas demandas, de forma a garantir melhorias gradativas na saúde do município. O conselheiro Fernando destacou a discrepância entre o discurso de defesa do SUS e a prática no atendimento ao usuário, observando que muitos profissionais não oferecem o tratamento adequado. Ressaltou que, embora haja bons profissionais em algumas unidades, os serviços prestados nas clínicas, especialmente quanto à realização de exames, diferem bastante em relação ao setor privado, gerando insegurança nos usuários. Enfatizou que há grande investimento financeiro, mas sem retorno proporcional na qualidade do serviço, o que compromete a imagem das instituições. Defendeu a necessidade de maior fiscalização por parte da prefeitura e de criação de

44 meios de comunicação que permitam acompanhar e cobrar a atuação dos profissionais de saúde. A
45 conselheira Benedita, representante da Pastoral da AIDS, destacou a falta de atenção e estrutura
46 para o atendimento às pessoas que vivem com HIV/AIDS no município de Tianguá. Ressaltou que,
47 atualmente, após a realização do teste, os pacientes precisam ser encaminhados para Sobral ou
48 Fortaleza, o que leva muitos a abandonarem o tratamento devido às dificuldades de acesso. Reforçou
49 que o HIV, embora ainda existente, não é mais uma sentença de morte, desde que haja
50 acompanhamento adequado, mas o preconceito persiste e afeta gravemente a vida das pessoas.
51 Solicitou a inclusão, no PPA, da criação de um Centro de Referência em Infectologia no município, a
52 fim de garantir tratamento digno e acessível, além de combater a discriminação. O conselheiro
53 Leandro reconheceu avanços na saúde do município, mas ressaltou a necessidade de novas
54 melhorias. Apresentou três pontos principais: Valorização do controle social – destacou que a
55 Secretaria de Saúde deve apoiar e garantir recursos ao Conselho Municipal de Saúde, lembrando que
56 existe fundo financeiro específico para custear suas despesas, aprovado em sua gestão; Ampliação
57 das especialidades médicas – apontou a necessidade urgente de convênios para contratação de
58 urologista e endocrinologista, diante da grande demanda reprimida e dos riscos à saúde da
59 população; Formação humanizada e condições de trabalho – defendeu capacitação em atendimento
60 humanizado para os profissionais de saúde e melhores condições de trabalho oferecidas pela
61 Secretaria. A conselheira Regina destacou a demora nos atendimentos de consultas médicas,
62 especialmente na área ginecológica, apontando que muitos pacientes aguardam retorno por até um
63 ano, com exames vencidos e sem reagendamento. Ressaltou a falta de profissionais, especialmente
64 ginecologistas, e criticou a lentidão do SUS no município. Defendeu que a Secretaria de Saúde dê
65 maior atenção à população mais carente, garantindo o agendamento adequado de consultas e
66 exames, e aumentando o número de profissionais para suprir a demanda existente. Cleohara pediu
67 que os profissionais da atenção básica, na coordenação, fizessem comentários objetivos sobre os
68 problemas que observam, propondo soluções, com um limite de dois minutos para cada fala. A
69 coordenadora da APS do município e conselheira Talyne destacou a necessidade de melhorar a
70 integração e comunicação entre os níveis de atenção à saúde — primária, hospitalar e especializada
71 — para garantir a continuidade do cuidado ao paciente. Ressaltou que a falta de contrarreferência
72 dificulta o acompanhamento adequado do tratamento e o cuidado contínuo. Cleohara destacou que
73 o sistema de saúde do município precisa ser fortalecido em rede, pois atualmente há
74 descontinuidade após a primeira consulta na atenção primária, prejudicando o acompanhamento
75 dos pacientes. Ela ressaltou que esse ponto será considerado na elaboração das recomendações do
76 plenário. Domingos, prestador de serviços do Hospital São Camilo e conselheiro, destacou que o
77 Conselho precisa atuar com responsabilidade e compromisso, promovendo discussões ponderadas e
78 definidas, com propostas concretas para a Secretaria e para o prefeito. Ressaltou que o hospital tem
79 buscado novas especialidades e serviços, enfrentando dificuldades estruturais como falta de espaço.
80 Informou que o hospital está ampliando o número de leitos e realizando cirurgias de alta
81 complexidade, como oncológicas e neurológicas, antes não disponíveis, em benefício da
82 comunidade. A conselheira Virgínia destacou a necessidade de atenção integral aos pacientes
83 diabéticos, observando que o acompanhamento atual é insuficiente, resultando em complicações
84 graves, como amputações e óbito. Ressaltou a importância de atuação conjunta de equipe
85 multiprofissional, incluindo endocrinologista e nutricionista. Apontou também problemas na
86 marcação de consultas e exames laboratoriais, que têm atrasos significativos, mesmo com o sistema

87 em fase de experimentação, sugerindo aprimoramento para garantir atendimento mais rápido e
88 eficaz. O conselheiro Eleneudo destacou que todos os profissionais de saúde devem ser respeitados
89 e valorizados, garantindo igualdade de direitos e reconhecimento pelo trabalho realizado. Ressaltou
90 que a Secretaria fornece os materiais necessários, mas alguns postos não fazem a organização
91 adequada, fazendo com que seu posto, o CIAS, acabe realizando atividades de outras unidades.
92 Enfatizou a importância de que cada posto cumpra sua responsabilidade, mantendo a organização e
93 uso correto dos recursos. A coordenadora da VIGEPI e conselheira Amanda Lourenço reconheceu
94 avanços na saúde do município, com aquisição de instrumentos profissionais adequados e realização
95 de capacitações periódicas (Educação Permanente) para diversas categorias). No entanto, apontou
96 que alguns profissionais demonstram desinteresse ou desimportância em relação às diretrizes da
97 coordenação, da gestão e da atenção ao paciente, independentemente do nível de atenção ou
98 categoria profissional. Ressaltou que essa desimportância também se reflete em parte no controle
99 social, onde alguns conselheiros não participam ativamente de reuniões e capacitações. Elogiou a
100 mesa diretora, atual e anterior, pelo esforço em estimular o engajamento e garantir a efetividade do
101 controle social, enfatizando que a atuação do conselho é fundamental para fiscalização, capacitação
102 e melhorias no SUS, apesar das dificuldades de participação e comprometimento de alguns membros.
103 O visitante Luiz relatou dificuldades de acesso à fisioterapia em Tianguá, especialmente para pessoas
104 com deficiência física e idosos, destacando que o atendimento deveria ser contínuo e prioritário,
105 conforme previsto em lei municipal. Apontou falta de profissionais médicos especializados e sugeriu
106 retreinamento dos profissionais de saúde para melhor atendimento a esses públicos. Propôs que o
107 PPA inclua recursos para reformar todas as unidades de saúde, garantindo acessibilidade para
108 pessoas com deficiência e melhor atendimento para toda a população. O coordenador da UPA,
109 professor e conselheiro Jameli elogiou o projeto de educação em primeiros socorros implementado
110 nas escolas do município pela faculdade ViaSapiens. Ressaltou a importância de intensificar esse tipo
111 de treinamento dentro das unidades básicas de saúde, incluindo agentes comunitários, técnicos,
112 médicos e enfermeiros, argumentando que a capacitação em primeiros socorros é essencial para
113 salvar vidas. A conselheira Quitina, representante da COADS/ADS, reforçou a importância das
114 especialidades médicas no município, destacando especialmente a necessidade de urologista,
115 citando sua própria experiência com cálculo renal e a dificuldade de atendimento durante crises.
116 Propôs que todos os encaminhamentos discutidos no conselho sejam relatados nas reuniões
117 subsequentes, informando o que foi providenciado e executado, para melhorar o acompanhamento
118 das demandas debatidas. A conselheira Rosa Maria destacou a falta de especialistas médicos no
119 município, citando situações de crises de saúde próprias e de familiares que necessitaram buscar
120 atendimento em outros municípios. Ela elogiou o atendimento recebido na UPA, mas apontou falhas
121 em outros serviços, onde pacientes não recebem o cuidado necessário. Ressaltou a importância de
122 maior fiscalização e acompanhamento dos profissionais de saúde, garantindo que atendam a
123 população de forma adequada e respeitosa, e enfatizou que o SUS deve ser acessível a todos, sem
124 que os usuários sintam medo ou desamparo. Cleohara reconheceu que o município não possui um
125 órgão fiscalizador para acompanhar a execução dos serviços prestados pelos profissionais de saúde.
126 Destacou que a cobrança atual recai apenas sobre os profissionais, sem suporte ou capacitação em
127 humanização e cuidado com os cuidadores. Relatou sua própria experiência pós-pandemia,
128 evidenciando a necessidade de atenção à saúde mental e bem-estar dos profissionais de saúde, que
129 muitas vezes cuidam de outros sem receber assistência adequada. Ao final, convocou os presentes a

130 apresentarem críticas e, a partir delas, propostas de soluções ou elogios. A conselheira Ana Cláudia
131 destacou a importância de valorizar e apoiar os profissionais de saúde e os próprios conselheiros,
132 ressaltando que quem cuida precisa de condições adequadas para desempenhar suas funções.
133 Abordou também a necessidade de capacitação do conselho para fiscalizar melhor os serviços, bem
134 como a importância de respeito e comprometimento por parte dos conselheiros nas reuniões,
135 mencionando dificuldades logísticas, como transporte e horários, que podem prejudicar a
136 participação. A presidente Cleohara abriu espaço para a conselheira Eliete, que chegou alguns
137 minutos após os informes, fazer suas considerações. Ressaltou que ela teria dois minutos para
138 apresentar elogios, críticas ou sugestões de solução, garantindo o direito de manifestação mesmo
139 com atraso na chegada à reunião. A conselheira Eliete iniciou sua fala elogiando a enfermeira Valéria,
140 ressaltando que valorizar um profissional é também valorizar a gestão como um todo. Em termos de
141 crítica, destacou a Policlínica, afirmando que, apesar de haver diversos especialistas, muitos não
142 oferecem atendimento humanizado nem observam adequadamente o paciente, realizando consultas
143 rápidas e impessoais, sem o devido olhar clínico. Ressaltou que a população tianguaense busca
144 atendimento digno, humanizado e respeitoso, e que há recursos suficientes para isso, mas nem todas
145 as unidades aplicam os recursos de forma adequada. Eliete comparou o atendimento hospitalar,
146 considerado atualmente nota 10, com o das unidades básicas, que não apresentam o mesmo padrão
147 de humanização, reforçando a necessidade de uniformizar a qualidade do atendimento em todas as
148 unidades. Por fim, fez uma crítica específica ao Sítio São José, apontando que os idosos enfrentam
149 dificuldades para acessar consultas médicas e receber suas receitas, sugerindo que a gestão
150 municipal intervenha imediatamente para corrigir essas falhas. Cleohara destacou que conseguiu
151 engajar todos os presentes a atuarem como conselheiros municipais de saúde, enfatizando que isso
152 envolve críticas com soluções e elogios. Citou como exemplo o elogio da conselheira Eliete à
153 enfermeira Valéria, ressaltando que, mesmo sendo crítica por natureza, Eliete reconheceu o mérito
154 da profissional, merecendo os parabéns também. Durante a reunião, houve um desentendimento
155 entre o conselheiro Leandro e a presidente Cleohara. Leandro solicitou que Cleohara abrisse espaço
156 para a conselheira Francinete, que havia chegado um pouco atrasada, para que ela pudesse
157 apresentar sua crítica e propor uma solução. No entanto, Cleohara não atendeu ao pedido, alegando
158 que havia uma agenda de trabalho a cumprir e que a reunião já estava se estendendo além do horário
159 previsto. Cleohara explicou que, para organizar a reunião, os informes deveriam ocorrer das 8h às
160 8h30, podendo se estender até 9h caso não houvesse quórum, e propôs que essa logística fosse
161 votada pela plenária. Ela abriu a votação de forma democrática, com todos os conselheiros tendo
162 direito a voz e voto. A maioria votou a favor de seguir com essa logística de trabalho para os informes,
163 e a partir daí a reunião passou a respeitar esse horário estabelecido. Em seguida, Cleohara deu início
164 à primeira pauta do dia: a eleição dos conselheiros que concorreriam ao Conselho Estadual de Saúde.
165 Quitina parabenizou Cleohara pelo desempenho como conselheira estadual e presidente do
166 Conselho Municipal de Saúde, destacando sua atuação, garra, disciplina e profissionalismo. Ela
167 ressaltou a importância do papel de Cleohara na representação da região no Conselho Estadual e
168 reforçou que seu trabalho é essencial para o bom funcionamento do Conselho. Cleohara explicou seu
169 papel como conselheira estadual de saúde, destacando que atua em fiscalizações e deliberações no
170 âmbito estadual, além de compor câmaras intersetoriais voltadas para minorias, saúde da mulher e
171 vítimas de violência doméstica. Ela detalhou que as reuniões do Conselho Estadual ocorrem
172 mensalmente em Fortaleza, geralmente por dois dias, incluindo plenárias, visitas em loco e trabalhos

173 intersetoriais, o que proporciona aprendizado e capacitação para atuar tanto no controle social
174 quanto na vida prática. Também mencionou o processo eleitoral do Conselho Estadual, as quatro
175 vagas disponíveis (dois profissionais e dois usuários) e a importância de candidaturas de conselheiros
176 titulares. Benedita destacou que, no processo eleitoral para o Conselho Estadual de Saúde, é
177 importante apoiar candidaturas da região da Ibiapaba, como a de Cleohara, porque há competição
178 com outras cidades da região norte, como Sobral, que tenta concentrar todas as vagas. Cleohara
179 explicou o processo eleitoral para o Conselho Estadual de Saúde: qualquer conselheiro titular, seja
180 usuário ou trabalhador da saúde, pode se candidatar. Primeiro, os candidatos são eleitos
181 internamente pelo conselho municipal; em seguida, passam por uma seleção regional, que neste ano
182 será na cidade de Ipu. Caso eleitos, passam a compor a plenária do Conselho Estadual. Benedita
183 Gentil se apresentou como candidata ao Conselho Estadual de Saúde, destacando seu interesse em
184 participar devido à sua experiência e dedicação ao controle social e à saúde pública. Ela enfatizou sua
185 disponibilidade, responsabilidade e discernimento, e se identificou como usuária. Eliete se
186 apresentou como candidata usuária titular ao Conselho Estadual de Saúde, representando o
187 Conselho Municipal de Saúde de Tianguá. Destacou sua disponibilidade para defender os direitos dos
188 cidadãos, prezando pela dignidade e respeito, e ressaltou seu compromisso como usuária do SUS em
189 atuar de forma responsável caso seja eleita. Cleohara explicou o processo eleitoral para definir titular
190 e suplente do Conselho Estadual de Saúde, esclarecendo que as eleições de usuários e de
191 profissionais de saúde são separadas. Ela orientou a votação de forma prática: quem recebe mais
192 votos será titular e quem recebe menos será suplente. Na votação dos usuários, Benedita (Bené) foi
193 eleita titular e Eliete, suplente. Em seguida, iniciou a eleição para profissionais de saúde, solicitando
194 candidaturas. Após a eleição dos usuários, passou-se para a eleição dos profissionais de saúde,
195 conduzida pela secretária executiva Maria Thaynara. Duas profissionais se candidataram: Cleohara
196 Moita e Francinete Ferreira. Cada uma teve dois minutos para apresentar e defender suas indicações
197 para participar do Conselho Estadual de Saúde. Cleohara resumiu sua fala dizendo que, como
198 profissional de saúde e agente comunitário, conhece de perto as dificuldades e negligências do SUS
199 no município e no estado. Ela destacou sua experiência como conselheira estadual, afirmando que
200 além de criticar, busca soluções para os problemas do sistema. Ressaltou sua missão de qualificar o
201 controle social, enfrentando desrespeito e invisibilidade, e que assumir essa responsabilidade já
202 representa uma contribuição significativa para a mudança da realidade do sistema de saúde.
203 Francinete resumiu sua fala dizendo que é profissional de saúde, técnica de farmácia com formação
204 superior, atuante no município de Tianguá e orgulhosa de seu trabalho. Ela destacou que sua
205 candidatura é para suplência no Conselho Estadual de Saúde e explicou que chegou atrasada à
206 reunião por compromissos sindicais, justificando sua ausência e contextualizando seu histórico de
207 pontualidade e dedicação. Thaynara conduziu a votação para a eleição dos profissionais de saúde ao
208 Conselho Estadual, contabilizando os votos. Cleohara recebeu 17 votos, sendo eleita como titular,
209 enquanto Francinete ficou como suplente. Cleohara agradeceu pela confiança e afirmou que, caso
210 volte a compor o Conselho Estadual de Saúde, se compromete a dar continuidade ao seu trabalho,
211 dedicando-se ao máximo. Em seguida, informou que passariam para a última pauta da reunião,
212 referente à apresentação do PPA, e sugeriu que, enquanto os responsáveis chegavam, fossem dadas
213 falas rápidas para Mirta, sua colega e depois para Benedita. Mirta iniciou sua fala com uma nota de
214 repúdio sobre a dificuldade em conseguir exames de urgência pelo SUS. Relatou que pediu três
215 exames essenciais (duas ressonâncias e um ecocardiograma), mas, até o momento, não obteve

216 retorno, enquanto outros pedidos semelhantes foram atendidos rapidamente. Criticou a resposta da
217 secretária, que considerou uma explicação vazia e distante da realidade. Também rebateu uma fala
218 anterior de Eleneudo, ressaltando que em seu posto de saúde sempre há materiais disponíveis para
219 curativos e que a equipe procura manter o abastecimento em dia. Sobre o hospital, Mirta comparou
220 o atendimento atual com o passado, afirmando que antes havia reuniões de humanização e um
221 cuidado mais humanizado, mas que hoje percebe uma queda na qualidade, principalmente devido à
222 alta rotatividade de profissionais. Relatou um episódio em que sua neta, de sete anos, foi atendida
223 por um médico que não utilizou nenhum aparelho na consulta, apenas palpação, gerando até a
224 indignação da própria criança. Por fim, destacou que a parte técnica da enfermagem tem sido a mais
225 deficitária, apontando desatenção, descaso e falta de acolhimento de alguns profissionais, embora
226 ainda reconheça poucos que demonstram empatia e bom atendimento. Cleohara parabenizou Mirta
227 pela coragem de, como usuária e trabalhadora da saúde, expor diretamente ao representante da
228 prestadora de serviço as falhas que presenciou. Ressaltou a importância desse tipo de atitude e
229 incentivou que mais profissionais e usuários façam o mesmo, trazendo suas críticas e experiências
230 para fortalecer o controle social. Em seguida, informou que daria a palavra à conselheira Bené para
231 falar sobre um evento que participou e, depois, ao representante da prestadora de serviço, caso
232 quisesse se pronunciar. Cleohara explicou que estava aproveitando o momento para repassar as
233 experiências das conferências que participou representando o município. Destacou a Conferência do
234 Idoso, considerada muito produtiva, vinculada à assistência, mas também relacionada à saúde, onde
235 foram apresentadas propostas de Tianguá encaminhadas ao nível nacional. Enfatizou ainda a
236 importância da Conferência do Trabalhador e da Trabalhadora, apontada como a mais efetiva de sua
237 trajetória. Ressaltou que todas as propostas municipais passaram pelas etapas estadual e nacional,
238 sendo defendidas em diferentes eixos: ela atuou no Eixo 2 (Finanças), aproveitando sua experiência
239 com gestão de verbas, enquanto a conselheira Bené ficou no Eixo 3 (Controle Social). Segundo
240 Cleohara, o trabalho foi muito bem-sucedido e as cinco propostas apresentadas de Tianguá foram
241 aprovadas, integrando agora o conjunto nacional que servirá de base para ações e melhorias nos
242 próximos quatro anos. Concluiu reforçando que as propostas têm como foco qualificar os serviços e
243 valorizar os trabalhadores da saúde, que cuidam da população, mas muitas vezes são negligenciados
244 em suas próprias necessidades. Bendita (Bené) relatou sua experiência na Conferência Nacional de
245 Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, destacando as dificuldades enfrentadas, principalmente a
246 falta de apoio financeiro. Contou que foi por conta própria, sem ajuda de custo, o que gerou
247 privações, já que precisou arcar com alimentação e transporte. Expressou indignação pelo município
248 não ter garantido auxílio, considerando a importância de uma representação em um evento nacional.
249 Apesar das dificuldades, ressaltou que participou ativamente, defendeu as causas do município e
250 agradeceu às pessoas que contribuíram financeiramente de forma solidária. Ela também destacou a
251 relevância das capacitações, tanto as realizadas fora como as ocorridas em Tianguá, que mesmo com
252 dificuldades técnicas foram proveitosas. Finalizou afirmando que essas formações fortalecem os
253 conselheiros para defender o SUS e os direitos da população. Rosa Maria destacou sua participação,
254 junto com Benedita e Bia, em um evento em Camocim, ressaltando que tiveram boa estrutura de
255 transporte, hospedagem e alimentação garantidos pela Secretaria de Saúde. Contou que a
256 experiência foi muito enriquecedora, pois aprenderam bastante sobre o SUS, inclusive recebendo
257 cartilhas. Ela enfatizou a importância do compromisso dos conselheiros, lembrando que sempre
258 procura participar das reuniões e atividades, e que só deixou de comparecer uma vez por motivo de

doença. Rosa lamentou a baixa adesão dos conselheiros às capacitações e pediu maior participação, ressaltando que os cursos são fundamentais para compreender o funcionamento do SUS, cobrar melhorias e defender os direitos dos usuários. A conselheira Romana (Bia) relatou sua participação no evento em Camocim, destacando que foi uma experiência muito positiva e bem organizada. Ressaltou que não houve necessidade de gasto pessoal, já que a secretária de saúde disponibilizou transporte no horário certo e, no local, receberam todo o apoio do estado. Ela avaliou que a atividade foi muito proveitosa, mas lamentou a baixa participação de conselheiros de Tianguá, pois apenas três representantes compareceram, enquanto outros municípios levaram vários participantes. Mesmo assim, considerou que conseguiram representar bem o conselho local. Rosa Maria agradeceu à secretária Flávia pelo empenho e dedicação em resolver uma questão de transporte. Ela contou que, em um domingo à noite, encontrou Flávia em uma pizzaria, explicou a situação, e Flávia imediatamente ligou para a pessoa responsável pelo transporte. Graças a essa ação, o carro estava disponível às 6h30 da manhã seguinte. Rosa Maria elogiou a secretária pela disponibilidade, prontidão e comprometimento. Cleohara explicou que o Conselho Estadual de Saúde oferece capacitações para conselheiros, incluindo hospedagem, alimentação, traslado e até passeios turísticos, totalmente custeados pelo Estado. Ela agradeceu à gestão municipal de saúde pelo apoio às suas diárias de deslocamento, mas destacou que usuários não têm esse direito atualmente, pois não está previsto no estatuto do Conselho Municipal nem na lei orgânica do município. Cleohara propôs que o regimento interno seja alterado para contemplar os usuários em missões intermunicipais e interestaduais, lembrando que mudanças no estatuto só podem ser efetivadas em conferências de saúde. Ela finalizou informando que, naquele momento, haveria um intervalo de 10 minutos para merenda antes da discussão do PPA. Cleohara explicou que Henrique apresentaria o PPA e pediu que todas as dúvidas fossem anotadas para serem discutidas ao final, evitando interrupções que quebrem a logística da apresentação. Ela destacou a importância da participação do conselho, mencionando que profissionais, comunidade e usuários já participaram de conferências em distritos como Arapá e Caruataí. Cleohara ressaltou que, apesar de poucos conselheiros terem aderido, ela própria participou e elaborou propostas relevantes para a saúde. Antes da fala de Henrique, Cleohara dispôs um pouco de fala para Domingos, prestador de serviço, do Hospital São Camilo, e conselheiro. Domingos agradeceu a Eliete pelo reconhecimento da qualidade do hospital e valorizou críticas construtivas feitas por Rosa e Mirta, ressaltando que elas ajudam a melhorar o serviço. Ele destacou os altos volumes de atendimentos realizados (700 cirurgias, 7 mil atendimentos ambulatoriais e 6 a 7 mil exames mensais) e explicou que falhas pontuais não significam erro do serviço como um todo. Sobre a rotatividade de pessoal, afirmou que é normal e necessária, mas que os profissionais são treinados, capacitados e, se não se adaptarem, substituídos. Ele finalizou reforçando o compromisso com qualidade e eficiência no atendimento. Cleohara reforçou que todas as falas dos conselheiros nesse primeiro momento serão registradas como recomendações e encaminhadas à Secretária Municipal de Saúde. Henrique, da Contabilidade, apresentou o Plano Plurianual (PPA) para o quadriênio 2026-2029, destacando que é um planejamento público de médio prazo, previsto na Constituição, que define diretrizes, objetivos e metas da administração municipal, organizadas em programas e ações para atender à população. Ele explicou que foram realizadas cinco audiências públicas, abertas à população, para coletar propostas em áreas como saúde, educação, infraestrutura, esporte, cultura e agricultura. Henrique detalhou também as agendas transversais, que promovem integração entre secretarias (ex.: Educação, Saúde, Assistência Social e

302 Infraestrutura) para atender de forma completa demandas específicas, como no caso de crianças
303 com necessidades especiais. Por fim, enfatizou que a participação da sociedade é fundamental,
304 incluindo consultas públicas online, e que o PPA, após consolidado, é enviado à Câmara Municipal
305 para aprovação e sanção, tornando-se lei municipal. Cleohara explicou que o objetivo era apenas que
306 as propostas chegassem ao Conselho para que os conselheiros tivessem ciência delas, sem
307 necessidade de aprovação ou resolução. As audiências foram divididas por regiões (como Arapá,
308 Caruataí, Pindaguaba), e o compilado final das propostas ainda não chegou ao Conselho. Ela propôs
309 enviar um novo ofício solicitando que uma pessoa responsável apresente especificamente as
310 propostas da área da saúde, garantindo que o Conselho tenha conhecimento do que foi enviado à
311 Câmara Municipal. Também reforçou a importância de ouvir a presidência para evitar distorções ou
312 burburinhos. Após isso, abriu espaço para discussões de dois minutos por conselheiro. Quitina
313 parabenizou Henrique pela apresentação e destacou a importância das capacitações oferecidas aos
314 conselheiros, agradecendo também à presidente Cleohara, à Secretaria de Saúde e ao CESAU. Em
315 seguida, perguntou se o Plano Plurianual (2026–2029), na área da saúde, poderia sofrer alterações
316 ao longo dos anos, ao que Henrique respondeu afirmativamente. Cleohara explicou que, após a
317 apresentação das propostas ao Conselho, este pode analisá-las e trabalhar para implementar
318 melhorias na saúde do município. Ela destacou a importância de verificar se aditivos do Plano de
319 Cargos e Carreiras estão incluídos no PPA, ressaltando o interesse dos profissionais de saúde em
320 conhecer os detalhes, e confirmou que Henrique informou que os aditivos foram incluídos, embora
321 ainda haja interesse em analisar seu conteúdo. Benedita comentou inicialmente que, após o Plano
322 de Cargos e Carreiras ser enviado à Câmara, o Conselho só poderia apreciar, sem alterar. Depois, com
323 a explicação de Cleohara, ela entendeu que é possível trabalhar em cima das propostas para sugerir
324 alterações e melhorias na saúde do município. Virgínia elogiou as agendas transversais, destacando
325 a importância de um olhar integral sobre a saúde, reconhecendo que problemas têm raízes múltiplas
326 e exigem atuação conjunta de diversos profissionais. Ela comentou que essa abordagem é
327 especialmente relevante para pacientes com diabetes e ressaltou que esse cuidado global demonstra
328 progresso no sistema de saúde. Eliete considerou a apresentação do PPA “light”, mas reconheceu
329 que o apresentador cumpriu suas obrigações. Ela destacou a importância de fiscalizar se o que está
330 no PPA realmente será implementado, questionou o custo anual do plano e ressaltou que o Conselho
331 precisa ter conhecimento detalhado dos valores e do funcionamento, não apenas receber
332 informações genéricas. Cleohara explicou que Henrique (da contabilidade) não define o valor do PPA,
333 pois isso é responsabilidade do Executivo, que está legalmente respaldado. Ela destacou que os
334 conselheiros têm o direito de questionar esses valores na prestação de contas e propôs que ela, junto
335 com Marrocos e Eliete, acompanhasse a elaboração da prestação de contas para ter conhecimento
336 prévio e poder orientar os demais conselheiros. Também mencionou que outros interessados
337 poderiam compor a comissão de acompanhamento financeiro. Finalizou agradecendo a presença de
338 todos, destacando a produtividade e o clima de paz da reunião. Virgínia relatou que, como
339 massoterapeuta, está planejando fazer cirurgias nos olhos (catarata e pterídeo) e optou por não
340 realizá-las pelo SUS devido ao controle do diabetes. Ela explicou que precisa arrecadar R\$100 de 60
341 pessoas para custear a cirurgia com a equipe que já a operou anteriormente. Destacou a importância
342 da terapia manual e pediu apoio para divulgar sua iniciativa em alguns meios privados. Por fim, pediu
343 que Cleohara e Leandro resolvessem um desentendimento entre eles, considerando-o desnecessário
344 e reforçando a importância do respeito e da compreensão entre colegas. Cleohara explicou que, nos

atritos com Leandro, ela espera a raiva passar e busca o perdão pessoalmente, reforçando a importância do perdão mútuo. Ela destacou que o trabalho do conselho precisa seguir uma logística rígida, respeitando os tempos e temas estabelecidos para cada pauta, sem abrir exceções que comprometam a continuidade. Finalizou agradecendo e lembrando que haverá prestação de contas ao final do mês. E, eu, Maria Thaynara Queros Nascimento, depois de lida e redigida, lavrei a presente ata. Tianguá, Ceará, nove de setembro de dois mil e vinte e cinco.

Estavam presentes na reunião ordinária do dia 09/09/2025, em ANEXO.



Cleohara Moita de Souza

Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá



Maria Thaynara Queros Nascimento
Sec. Executiva do C.M.S. de Tianguá

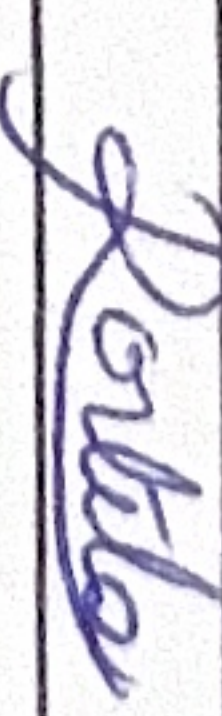
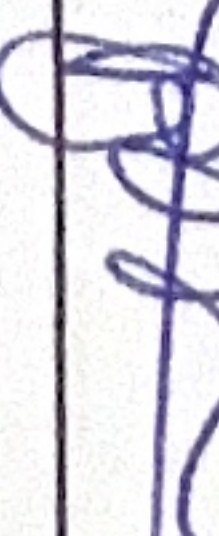
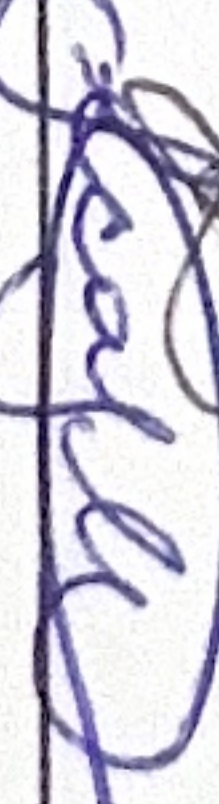
REUNIÃO ORDINÁRIA - 09 DE SETEMBRO DE 2025

Nº	NOME	CONDIÇÃO	SEGUIMENTO	ASSINATURA
01	Flávia Araújo Cardoso Procópio	Titular	Sec. De Saúde	
	Sabrina Araújo Coimbra Moita	Suplente	Sec. De Saúde	
02	Quintina Rosângela Rodrigues Bevilacqua	Titular	13ª CRES/ADS	
	Anita Saraiva Dornelles Maciel	Suplente	13ª CRES/ADS	
03	Rosa Maria Paz de Melo Barreto	Titular	Sec. De Educação	
	Marcus Antônio Ximenes Pereira	Suplente	Sec. De Educação	
04	Cyro Henrique Lima dos Santos	Titular	Sec. De Agricultura	
	Emanuel Aguiar Lopes	Suplente	Sec. De Agricultura	
05	Valéria Viana Albuquerque	Titular	Sec. De Assistência Social	
	Raimundo Valdir da Silva Celestino Junior	Suplente	Sec. De Assistência Social	
06	Rafael Vieira Lopes	Titular	H.M.M.N	
	Domingos Gomes de Lima	Suplente	H.M.M.N	
07	Francisco Maxwell Lima	Titular	Atenção Básica	
	Talvne Silva Pereira	Suplente	Atenção Básica	
08	Kássia Silva da Rocha	Titular	Prest. De Serviço	
	Anastácio de Arruda Filho	Suplente	Prest. De Serviço	
09	Ainara Tavares Pedroza	Titular	Nível Superior	
	Amanda Lourenco Tomaz	Suplente	Nível Superior	
10	Cláudia Lima Fontenele	Titular	Nível Superior	
	Antonio Jameli Sousa Sales	Suplente	Nível Superior	

REUNIÃO ORDINÁRIA - 09 DE SETEMBRO DE 2025

11	Marrocos Roque Soares Neto	Titular	Nível Superior	
	Emanuel Araujo Santana	Suplente	Nível Superior	
12	Monique Coelho Araújo	Titular	Nível Médio	Monique Coelho
	Fabiana Kessya Freire Machado de Brito	Suplente	Nível Médio	
13	Maria do Socorro Carneiro Prado	Titular	Nível Médio	
	Iraci Nágela de Souza Fontenele	Suplente	Nível Médio	
14	Mirta Maria Soares Mendonça	Titular	Nível Médio	
	Eleneudo Teles Frota	Suplente	Nível Médio	
15	Cleohara Moita de Souza	Titular	Agente Comunitários de Saúde	
	Graciele Tomaz Farrapo	Suplente	Agente Comunitários de Saúde	
16	Francisco Jaques Aguiar Felix	Titular	Agente de Combate as Endemias	Francisco Felix
	Daniel Moita Ponte	Suplente	Agente de Combate as Endemias	Francine de Oliveira
17	Francisca de Sousa Moraes	Titular	Sind.Trab.Rurais	
	Manoel Vicente dos Santos	Suplente	Sind.Trab.Rurais	
18	Ana Claudia S. da Rocha	Titular	ASMULTI	
	Renata da Silva Fontenele	Suplente	ASMULTI	
19	Francisca Rejane Sousa Silva	Titular	Usuário Arapá	Francisca Rejane
	Fernando Souza Paulino	Suplente	Usuário Arapá	Fernando
20	Antonio Manoel Salvino	Titular	Usuário Pindoguaba	
	José Romario Silva do Nascimento	Suplente	Usuário Pindoguaba	
21	Maria Edivânia da Silva Costa	Titular	Usuário Caruataí	
	Elaine Rute Araújo da Silva	Suplente	Usuário Caruataí	

REUNIÃO ORDINÁRIA - 09 DE SETEMBRO DE 2025

22	Romana Machado de Vasconcelos	Titular	Usuário Tabainha	
	José William Carneiro Machado	Suplente	Usuário Tabainha	
23	José Ribamar Teles	Titular	Usuário Governador Ferraz e Santo Antonio	
	Naiara Carvalho Messias da Silva	Suplente	Usuário Governador Ferraz e Santo Antonio	
24	Maria Eliete Araújo de Miranda	Titular	Usuário CSU	
		Suplente	Usuário CSU	
25	Rosa Liduina Portela	Titular	Usuário Frecheiras	
	Valdene Vasconcelos Cunha	Suplente	Usuário Frecheiras	
26	Benedita Gentil Muniz	Titular	Pastoral da AIDS	
	Beatriz Fonseca	Suplente	Pastoral da AIDS	
27	Jonatan de Arruda Rodrigues	Titular	Comunidade Rodoviária	
	André Ferreira de Oliveira	Suplente	Comunidade Araticum	
28	Leandro de Jesus Araújo	Titular	Campo do Laurão e Adjacências	
	Virginia Maria Ferreira	Suplente	Campo do Laurão e Adjacências	
29	Francisca Florência de C. Cardoso	Titular	Usuário Sítio São José	
	Rosiane Oliveira Vieira	Suplente	Usuário Sítio São José	
30	Francinete Ferreira Cardoso	Titular	SISMUT	
	José Alci Dourado de Araújo	Suplente	SISMUT	
31	Benedito André da Silva	Titular	LGBT/Coração Valente	
	Paulo Marques da Silva	Suplente	LGBT/Coração Valente	
32	Francisca das Chagas Domingos da Conceição	Titular	APAMA/Valparaíso	
	Francisca Muniz da Silva	Suplente	APAMA/Valparaíso	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ
Conselho Municipal de Saúde

REUNIÃO ORDINÁRIA - 09 DE SETEMBRO DE 2025

CONVIDADOS	
NOME	PROFISSÃO/SETOR
1. <i>Luís Carlos Teixeira da Silva</i>	<i>Absente / A.P.C.D.T.</i>
2. <i>Guarner Alves Araújo</i>	<i>C. Saúde / ACS</i>
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	